

CULTURA E POLÍTICA EM JUIZ DE FORA-
MG: ARTICULAÇÃO ENTRE *HABITUS*
E COMPORTAMENTO POLÍTICO A
PARTIR DA TÉCNICA DE ANÁLISE DE
CORRESPONDÊNCIAS MÚLTIPLAS (ACM)

*CULTURA Y POLÍTICA EN JUIZ DE FORA-
MG: LA ARTICULACIÓN ENTRE HABITUS
Y COMPORTAMIENTO POLÍTICO A
PARTIR DE LA TÉCNICA DE ANÁLISIS DE
CORRESPONDENCIAS MÚLTIPLES (ACM)*

*CULTURE AND POLITICS IN JUIZ DE FORA-
MG: THE LINK BETWEEN HABITUS AND
POLITICAL BEHAVIOR THROUGH MULTIPLE
CORRESPONDENCE ANALYSIS (MCA)*

*Mariana Cardozo Batista de OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar achados de pesquisas que tenho realizado com eleitores e ativistas na cidade de Juiz de Fora - MG, nas quais investigo como o volume e a composição dos capitais apresentados por estes agentes se relaciona com o seu comportamento político e/ou eleitoral, buscando posicioná-los em espaços sociais construídos por meio da técnica de análise de correspondências múltiplas (ACM). Essas investigações se orientam pelo pressuposto de que o conceito de *habitus* permite fazer avanços significativos no que tange à compreensão do comportamento e do engajamento políticos no contexto brasileiro contemporâneo. Pensando em termos de um campo científico, a análise do comportamento político de grupos é realizada majoritariamente por uma ciência política de base norte-americana. A ideia, aqui, é apresentar uma abordagem

* Doutoranda em Sociologia pela UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. Bolsista do CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6269-0348>. Contato: mariana.batistadeoliveira@gmail.com.

alternativa, pautada teórico-metodologicamente em uma sociologia francesa, sobretudo bourdieusiana, como uma tentativa de buscar uma posição própria na produção “legítima” do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia política. *Habitus* de classe. Comportamento político. Espaço social. Análise de correspondências múltiplas.

RESUMEN: *El presente trabajo tiene como objetivo presentar hallazgos de investigaciones que he realizado con electores y activistas en la ciudad de Juiz de Fora - MG, en las cuales investigo cómo el volumen y la composición de los capitales presentados por estos agentes se relacionan con su comportamiento político y/o electoral, buscando posicionarlos en espacios sociales construidos mediante la técnica de análisis de correspondencias múltiples (ACM). Estas investigaciones se orientan por el supuesto de que el concepto de habitus permite avances significativos en la comprensión del comportamiento y el compromiso políticos en el contexto brasileño contemporáneo. Pensando en términos de un campo científico, el análisis del comportamiento político de grupos es realizado mayoritariamente por una ciencia política de base norteamericana. La idea, aquí, es presentar un enfoque alternativo, fundamentado teórica y metodológicamente en una sociología francesa, especialmente bourdieusiana, como un intento de buscar una posición propia en la producción “legítima” del conocimiento.*

PALABRAS CLAVE: Sociología política. *Habitus* de Clase. Comportamiento político. Espacio Social. Análisis de correspondencias múltiples.

ABSTRACT: *The present work aims to present findings from research I have conducted with voters and activists in the city of Juiz de Fora - MG, in which I investigate how the volume and composition of the capitals presented by these agents relate to their political and/or electoral behavior; seeking to position them in social spaces constructed through the technique of multiple correspondence analysis (MCA). These investigations are guided by the assumption that the concept of habitus allows for significant advances in understanding political behavior and engagement in the contemporary Brazilian context. Thinking in terms of a scientific field, the analysis of the political behavior of groups is predominantly conducted by a North American-based political science. The idea here is to present an alternative approach, theoretically and methodologically grounded in a French sociology, particularly Bourdieusian, as an attempt to carve out a distinct position in the “legitimate” production of knowledge.*

KEYWORDS: Political sociology. Class habitus. Political behavior. Social space. Multiple correspondence analysis.

1. Introdução

Desde as manifestações de junho de 2013, a sociedade brasileira vem sendo atravessada por um quadro de crise e polarização política, fenômeno este que deu origem a diversos trabalhos acadêmicos que têm buscado investigar tanto o (re) surgimento de uma denominada *nova direita* no país, como novas formas de participação política, estas à esquerda e à direita do espectro político. É nesse contexto que se insere a agenda de pesquisa que venho desenvolvendo, em que procuro analisar os fenômenos políticos recentes no Brasil a partir de um olhar sociológico relacional sustentado, sobretudo, nos estudos de Pierre Bourdieu sobre classe, cultura e política.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo apresentar achados de pesquisas que tenho realizado com eleitores e ativistas na cidade de Juiz de Fora - MG, nas quais investigo como o volume e a composição dos capitais apresentados por estes agentes se relaciona com seu comportamento político e/ou eleitoral, buscando posicioná-los em espaços sociais construídos por meio da análise de correspondências múltiplas (ACM), técnica bastante afinada com a sociologia bourdieusiana. Trata-se, portanto, de uma reflexão que se interessa pelas relações entre *habitus* de classe e modalidades de engajamento político no Brasil contemporâneo.

Antes de adentrarmos especificamente nos objetos dessa investigação, é importante pontuar que, dentre os trabalhos que têm procurado analisar esse fenômeno, são quase inexistentes aqueles que buscam posicionar os indivíduos dentro da estrutura social¹, no intuito de compreender, de fato, quais são as raízes sociológicas que o embasam. A maioria dos estudos, portanto, se exime de fazer uma análise mediada, historicizada e relacional do fenômeno, deixando escapar o essencial para a inteligibilidade das tomadas de posição dos agentes, que é o escrutínio da organização interna e das propriedades sociais dos mesmos (Fernandes; Vieira, 2019).

Diante dessas lacunas, especialmente no campo da sociologia brasileira, tenho desenvolvido uma investigação que adota uma abordagem distinta das análises psicossociais do fenômeno (como as de Crochik, 1996; Altemeyer, 1998; Neumann, 2008) ou das análises que, ao explicarem o fenômeno a partir de si mesmo, se limitam a apontar e descrever os discursos adotados pelos agentes, sua similitude e coerência, concluindo, de maneira geral, que este é o modo como esses indivíduos pensam e agem (Tatagiba; Trindade; Teixeira, 2015; Fundação Perseu Abramo, 2017; Messenberg, 2017; Solano, 2018; Fundação Tide Setubal, 2019). Ambas as abordagens, embora relevantes, deixam de lado questões sociológicas mais amplas, como as bases sociais que sustentam o fenômeno investigado. Por fim, procuro me afastar das interpretações predominantes na maioria dos estudos sobre o autoritaris-

¹ Uma exceção à ausência desse tipo de abordagem no âmbito da sociologia brasileira são os trabalhos de Pierucci (1988, 1999), na década de 1980, com uma parcela do eleitorado paulistano.

mo no Brasil, as quais, dominadas pela ciência política e pautadas em argumentos que apontam uma “crise da democracia”², se orientam notadamente por um viés político-institucional que privilegia a análise conjuntural e deixa de lado a análise sociológica. Em razão de sua tendência a pensar a “sociedade democrática” como a “sociedade perfeita”, o analista político acaba sendo contaminado por uma certa mistificação ou um certo fetichismo que limitam o ponto de vista científico de sua análise; ao se identificar com a democracia liberal, ele expurga a carga distanciada, crítica e reflexiva de sua perspectiva de interpretação (Fernandes, 1979).

Ao contrário dessas perspectivas, a abordagem que proponho baseia-se no modelo multidimensional de classes³ e na sociologia política de Pierre Bourdieu, sobretudo nos achados contidos no Capítulo 8 de *A Distinção*.

Com esse enquadramento teórico-metodológico, busco compreender de que forma o *habitus* de classe se manifesta em posicionamentos políticos e ideológicos de determinados agentes e grupos sociais em Juiz de Fora – MG a partir do mapeamento do espaço social no qual se inserem. Partindo do pressuposto de que agentes que ocupam posições similares e que, estando sujeitos a condições e condicionamentos similares, tendem a ter interesses e disposições similares e, conseqüentemente, adotar práticas e posturas similares (Bourdieu, 2015), investigo o que estes agentes possuem em comum e o que os difere levando em conta suas posições sociais, o volume e a composição de seus capitais e as suas trajetórias individuais⁴.

Nesse momento, é preciso destacar que a construção de uma teoria do espaço social implica em uma série de rupturas com a teoria marxista no que toca ao tema “classe e política”. É necessário, portanto, privilegiar as relações em detrimento das substâncias, rompendo-se com a ideia de que uma classe teórica representa uma classe real, um grupo efetivamente mobilizado. É preciso também se despir da primazia do economicismo, que leva a reduzir o espaço social, que é multidimensional, ao campo econômico, e de um objetivismo que ignora as lutas simbólicas desenvolvidas nesse espaço, nas quais está em jogo a própria representação hegemônica do mundo social. O conhecimento do espaço das posições⁵ - que determina compatibilidades e

² Para um aprofundamento desta análise, ver Fernandes e Oliveira (2023).

³ No modelo de Bourdieu (2015), o espaço social é estruturado por três dimensões principais: a dimensão vertical, que reflete o volume de capital (econômico + cultural); a dimensão horizontal, que captura a composição do capital, ou seja, a predominância relativa de capital cultural ou econômico no portfólio de agentes sociais; e a dimensão temporal, que permite apreender as trajetórias sociais, indicando a estabilidade ou mobilidade dos indivíduos em relação ao sistema de posições sociais.

⁴ Essa agenda de pesquisa baseia-se no pressuposto de que as noções de espaço social, de espaço simbólico ou de classe social nunca são examinadas em si mesmas e por si mesmas, devendo ser, na verdade, colocadas para funcionar e para serem testadas numa investigação que é, inseparavelmente, empírica e teórica (Bourdieu, 1994).

⁵ A estrutura desse espaço é revelada por meio de análises estatísticas; no caso do presente trabalho, pela análise de correspondências múltiplas (ACM).

incompatibilidades, proximidades e distâncias – permite que recortemos classes ou frações de classes que não existem como grupos reais, embora haja a probabilidade de que se constituam como grupos práticos, como clubes, associações, movimentos sociais ou grupos políticos. O que existe, na verdade, é um espaço de relações⁶ (Bourdieu, 1989).

Embasando-me nessas noções, desenvolvi, em minha dissertação de mestrado, defendida em 2019, uma pesquisa que intentava explicitar a relação entre juventude e conservadorismo/autoritarismo no país a partir de um viés sociológico de classe. O estudo realizado teve como público-alvo jovens eleitores. Já no doutorado, continuo explorando a relação entre manifestações políticas e *habitus* de classe; contudo, através do mapeamento do espaço relacional conformado por ativistas políticos tanto da direita quanto da esquerda⁷, uma vez que a inteligibilidade de um não se dá sem o outro. Conforme já mencionado, ambas as pesquisas foram e estão sendo realizadas no município de Juiz de Fora - MG.

O presente artigo está dividido em três partes: num primeiro momento, faço uma rápida discussão sobre a técnica de análise de dados que venho empregando – a análise de correspondências múltiplas (ACM) – e sobre a sua importância para estudos na área das ciências humanas e sociais. Em um segundo momento, apresento brevemente minha pesquisa de mestrado. Por fim, demonstro de que forma essa agenda de investigação tem continuidade na minha tese de doutorado.

2. A análise de correspondências múltiplas (ACM)

A ACM é um tipo de análise geométrica de dados (AGD) que trabalha, simultaneamente, com mais de duas variáveis categóricas, permitindo descrever as relações entre estas variáveis a partir de noções geométricas básicas, como proximidades e distâncias relativas ao longo de eixos. É uma técnica capaz de sintetizar quantitativamente dados qualitativos (variáveis categóricas) dispondo-os de maneira estrutural, multidimensional e relacional, por meio da representação gráfica de espaços sociais em planos cartesianos demarcados por um par de eixos, diferenciando e posicionando os agentes e as propriedades (Klüger, 2018).

⁶ “Mais chegado a um inconsciente de classe que a uma ‘consciência de classe’ no sentido marxista, o sentido da posição ocupada no espaço social [...] está no domínio prático da estrutura social no seu conjunto, o qual se descobre através do sentido da posição ocupada nessa estrutura. As categorias de percepção do mundo social são, no essencial, produto da incorporação das estruturas objetivas do espaço social” (Bourdieu, 1989, p. 141).

⁷ É importante mencionar que aplico os termos “direita” e “esquerda” em um sentido relacional. Segundo Pierucci (1999, p.77), “as posições direita e esquerda são posições relativas e que, portanto, a direita se define por oposição ou em relação à esquerda e vice-versa”.

A AGD surge na França, na década de 1960, em contraposição crítica ao modelo estatístico dominante anglo-saxão, baseado em análises multivariadas lineares como, por exemplo, a regressão logística (Lebaron; Le Roux, 2015). Ao pensar em termos de variáveis geométricas, ela afasta a relação de causalidade simples existente entre variáveis independentes e dependentes (base da racionalidade dos modelos lineares), incompatível com a complexidade e a multideterminação do mundo social. Pierre Bourdieu foi o primeiro sociólogo a fazer um uso sistematizado desta técnica, vez que se trata de um procedimento essencialmente relacional, tal qual a sua sociologia, cuja filosofia permite expressar a constituição e a estruturação de um espaço social (Wacquant, 2013). Este tipo de ferramenta se relaciona com a teoria dos campos, permitindo reconstruir de modo indutivo as segmentações presentes nos espaços sociais, sendo, portanto, uma técnica bastante adequada para operacionalizar uma “concepção relacional do social” (Bertoncello, 2016, p. 2).

Em resumo,

[...] a representação geométrica criada pela ACM é adequada à ideia de campo visto situar os agentes precisamente em um espaço objetiva e relacionalmente estruturado, no qual a distância entre uns e outros decorre de diferenças em suas propriedades sociais, inclusive dotações desiguais de capitais. Ao fazê-lo, a análise geométrica oferece elementos para a visualização dos fundamentos das polarizações e lutas travadas no espaço social e para detecção de padrões de correlação entre as posições sociais dos agentes e suas práticas e tomadas de posição nos mais variados domínios da vida social. (Klüger, 2018, p. 69).

A representação gráfica da ACM dá origem a duas nuvens, uma para os agentes analisados e outra para as suas propriedades sociais. Em relação à nuvem dos agentes, seu posicionamento na estrutura é determinado de forma relacional, em função da distribuição de suas propriedades sociais (atributos, capitais, práticas e tomadas de posição). Sendo assim, a atração entre dois agentes será tanto maior quanto mais similares forem seus *habitus*, ou seja, a proximidade ou a distância entre eles depende da homogeneidade ou heterogeneidade de suas propriedades sociais. No que toca à nuvem das propriedades sociais, quanto mais as mesmas forem comumente associadas nas respostas dos agentes analisados, mais próximas aparecerão na estrutura, indicando, assim, que são partilhadas por aqueles que possuem perfis e preferências similares. As propriedades sociais podem incluir informações relativas aos capitais dos agentes (culturais, econômicos, sociais), dados referentes as suas práticas e indicadores de sua tomada de posição (Klüger, 2018).

É importante destacar que a interpretação dos gráficos gerados através da ACM deve ser ideal-típica, o que significa que as variáveis ou os indivíduos não estão posicionados em determinado polo ou quadrante de maneira determinista ou

estaque, podendo apresentar características também de outros polos (Fernandes; Vieira, 2019). Em razão de possuir esse viés-ideal típico de interpretação, a ACM também nos permite realizar análises tipológicas a partir da nuvem de indivíduos, formando *clusters* ou grupos que apresentam propriedades sociais, práticas e opiniões homogêneas. A proximidade da técnica com a sociologia de Max Weber não se centra apenas na elaboração de tipologias, mas também na noção de “afinidades eletivas”, uma vez que apresenta, simultaneamente,

[...] múltiplas direções possíveis para a causalidade entre variáveis (WEBER, 2006) em lugar de uma influência unidirecional de variáveis independentes sobre variáveis dependentes. [...]. Nesse sentido, não se trata de uma relação de causalidade, mas de afinidades entre dois elementos que geram efeitos objetivos (Klüger, 2018, p. 81).

Klüger (2018) destaca que, embora seja um elemento central na obra de Bourdieu, a técnica de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) chegou tardiamente às ciências sociais brasileiras. Por isso, ainda são escassos os trabalhos sociológicos que a utilizam, seja porque as principais obras que empregam essa ferramenta foram traduzidas para o português apenas recentemente ou ainda permanecem sem tradução, seja pela dificuldade de transposição do saber teórico para aprendizados práticos. Diante disso, este trabalho busca ampliar a visibilidade dessa técnica estatística, demonstrando sua viabilidade e utilidade para as pesquisas em ciências humanas e sociais⁸.

3. Comportamento político de jovens eleitores e sua relação com o *habitus* de classe

A pesquisa que realizei durante o mestrado, intitulada *Autoritarismo, classe e juventude: sociologia política de alunos do ensino médio de Juiz de Fora - MG*, tinha por objetivo geral compreender por que uma parcela de jovens brasileiros vinha apresentando tendências a adotar posições autoritárias, conservadoras ou até mesmo reacionárias na conjuntura eleitoral do ano de 2018⁹, bem como os mecanismos produtores desse processo, verificando se a classe social era uma variável importante na ocorrência de tal fenômeno.

⁸ Para uma dimensão mais ampla acerca das possibilidades de aplicação da análise de correspondências múltiplas (ACM) nas Ciências Sociais, ver Bertoncelo (2016).

⁹ De acordo com pesquisas de opinião do Instituto Datafolha (2017), realizadas em razão das eleições do ano de 2018, a maioria dos eleitores que indicavam voto em Jair Bolsonaro, político cujas pautas se inscrevem em um espectro de extrema-direita, era composta por jovens (menos de 34 anos).

Para empreender a pesquisa, apliquei 214 questionários em estudantes do ensino médio de quatro escolas de Juiz de Fora - MG (duas particulares e duas públicas estaduais)¹⁰, os quais buscavam medir o nível socioeconômico, os hábitos de consumo cultural e as opiniões políticas e morais do universo estudado no intento de verificar a correlação entre determinados atributos de classe e a manifestação de um autoritarismo/conservadorismo. Os estudantes selecionados para participar da pesquisa integravam, à época da coleta dos dados (entre setembro e outubro de 2018), o segundo ou terceiro ano do ensino médio. A opção por este recorte se deu em razão de que, a partir do segundo ano, a maioria dos alunos já possui 16 anos ou mais, idade em que já estão aptos a serem eleitores. Como trata-se de pesquisa não amostral, o número final de 214 questionários justifica-se apenas em razão do número de estudantes que se dispuseram a participar durante o tempo de coleta dos dados de campo.

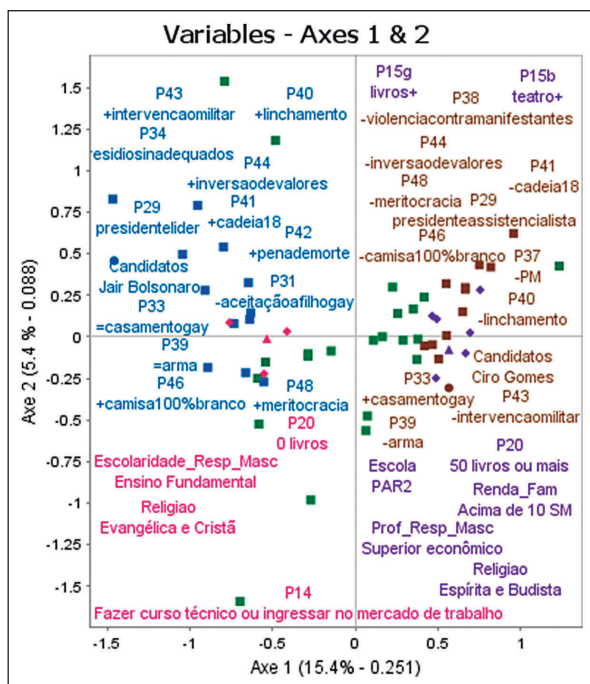
É importante ressaltar que, embora eu tenha adotado uma abordagem quantitativa para analisar os dados coletados, esta pesquisa não teve como objetivo utilizar uma amostra representativa. Por isso, não foi possível realizar inferências estatísticas no sentido de amostra-população, já que o número de observações não seguiu um critério amostral rigoroso. Assim, os resultados obtidos não foram concebidos para serem generalizáveis à totalidade da população jovem de Juiz de Fora - MG, nem para outras faixas etárias dentro da mesma classe social. No entanto, não deixei de arriscar algumas induções fundamentadas em teorias já existentes, uma vez que entendo que este universo, apesar de específico e localizado, é representativo de realidades mais abrangentes que podemos encontrar no Brasil, partindo da premissa de que cada caso particular estudado é um caso particular do possível (Bourdieu, 1994).

Seguindo pistas de uma sociologia política embasada no modelo teórico-metodológico de Pierre Bourdieu, trabalhei com a hipótese de que os capitais (econômico, cultural e social) acumulados pelos indivíduos estudados, na medida em que se apresentem em maior ou menor grau, possuem uma relação direta com o fato de eles revelarem ou não tendências a adotar posições autoritárias, conservadoras ou reacionárias. A partir do emprego da ACM, pude realizar o mapeamento do espaço relacional das opiniões políticas e morais dos respondentes dos questionários, o que me permitiu posicioná-los ao longo dos eixos dos gráficos apresentados a partir de uma lógica de homologias e oposições, bem como construir análises tipológicas por

¹⁰ PUB1: escola pública estadual na periferia da cidade (57 questionários – 22% do universo). PAR2 – escola privada no centro da cidade (36 questionários – 16,8% do universo). PUB3 – escola pública estadual no centro da cidade (104 questionários – 48,6% do universo). PAR4 – escola privada em bairro a 3 km do centro da cidade (27 questionários – 12,6% do universo).

meio de três clusters gerados pela ACM¹¹. Passo a apresentar, então, os dois gráficos principais que embasaram a análise de dados na pesquisa em questão.

Gráfico 1 – Espaço social das opiniões políticas e morais dos respondentes (Eixo 1 – Autoritários/Conservadores x Progressistas)



Legenda:

■ Nominale actives	● Candidatos - Jair Bolsonaro	■ P29 - presidente lider
■ P31 - -aceitação de filho gay	■ P34 - -presidios inadequados	■ P40 - +linchamento
■ P42 - +pena de morte	■ P43 - +intervencao militar	■ P46 - +camisa100%branco
■ P48 - +meritocracia	■ P33 = casamento gay	■ P39 = arma
■ P41 - +cadeia18	■ P44 - +inverso a de valores	● Candidatos - Ciro Gomes
■ P29 - presidente assistencialista	■ P37 - -PM	■ P40 - -linchamento
■ P43 - -intervencao militar	■ P46 - -camisa100%branco	■ P48 - -meritocracia
■ P33 - +casamentogay	■ P39 - -arma	■ P41 - -cadeia18
■ P44 - -inverso a de valores	■ P38 - -violencia contra manifestantes	
◆ P14 - Fazer curso técnico ou ingressar no mercado de trabalho	◆ P20 - 0 livros	
◆ Escolaridade_Resp_Masc - Ensino Fundamental	◆ Religião - Evangélica e Cristã	
◆ P15b - teatro+	◆ P15g - livros+	◆ P20 - 50 livros ou mais
◆ Renda_Fam - Acima de 10 SM	◆ Escola - PAR2	
◆ Prof_Resp_Masc - Superior econômico	◆ Religião - Espírita e Budista	

Fonte: Elaboração própria.

¹¹ Por razões de limitação de espaço, não conseguirei apresentar todos os resultados gerados pela ACM em minha pesquisa de mestrado, incluindo as análises de cluster. Contudo, se houver interesse do(a) leitor(a) em ter acesso amplo a essas análises, ver Oliveira (2019).

Podemos notar, a partir da observação do gráfico 1, as homologias e oposições ao longo do eixo 1, eixo que explica a maior parte da variância de toda a nuvem (77,6%). As categorias que aparecem em azul e marrom são as que contribuíram ativamente para a conformação do eixo, de modo que as primeiras se referem aos posicionamentos mais autoritários/conservadores e, a segundas, aos mais progressistas. As categorias em azul aparecem próximas entre si, do lado esquerdo do eixo, e opostas às categorias em marrom, as quais estão reunidas no lado direito do eixo. Por fim, as categorias suplementares importantes para a caracterização do eixo 1 aparecem em rosa e roxo. As categorias rosas são referentes ao lado autoritário/conservador do eixo e, as roxas, ao lado progressista.

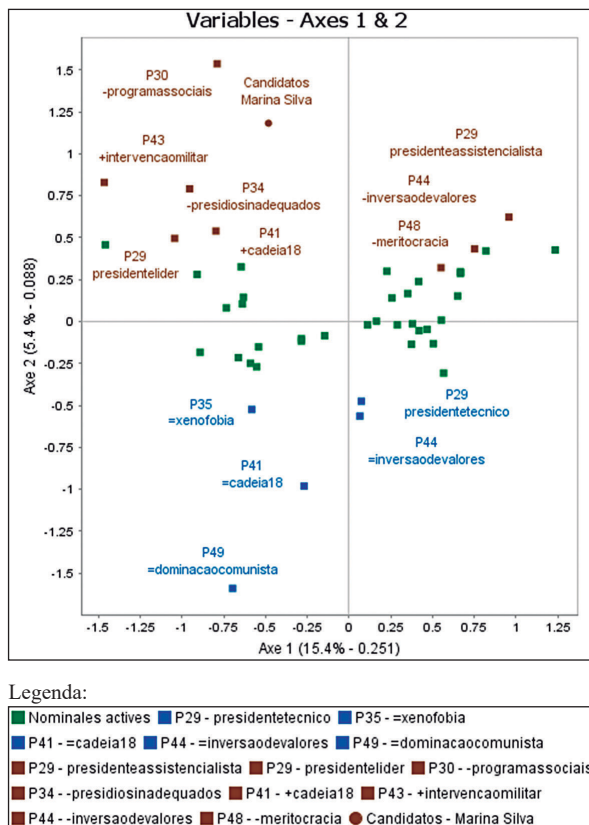
A oposição principal que define e caracteriza o eixo 1 é, de um lado, posicionamentos políticos e morais mais autoritários/conservadores, expressados por pessoas que tinham a intenção de votar em Jair Bolsonaro e, de outro, posicionamentos políticos e morais mais progressistas, expressados por pessoas que tinham a intenção de votar em Ciro Gomes¹². Em um sentido relacional, isso significa que os respondentes concentrados do lado mais autoritário do eixo 1 são homólogos entre si e opostos aos respondentes concentrados do lado mais progressista deste eixo.

As variáveis suplementares, embora não contribuam diretamente para a formação do eixo, desempenham um papel relevante na sua interpretação, trazendo informações complementares importantes. No lado autoritário deste eixo, destacam-se as categorias suplementares associadas aos respondentes que: são evangélicos ou cristãos; pretendem realizar um curso técnico ou ingressar diretamente no mercado de trabalho após o ensino médio; não possuem livros não didáticos; e têm responsáveis do sexo masculino com escolaridade limitada ao ensino fundamental (completo ou incompleto). Por outro lado, o lado progressista do eixo 1 é conformado por categorias suplementares vinculadas aos respondentes que: são espíritas ou budistas; possuem 50 ou mais livros não didáticos; leem livros não didáticos regularmente; frequentam peças de teatro com frequência; estudam em escolas particulares (localizados na PAR2); têm renda familiar superior a dez salários mínimos; e cujos responsáveis do sexo masculino exercem profissões de maior prestígio econômico.

Podemos perceber, portanto, uma correlação positiva entre o lado autoritário/conservador do eixo 1 e um baixo capital cultural dos respondentes, o que se associa, ainda, ao fato de eles serem adeptos da religião evangélica. Em contrapartida, o lado progressista do eixo 1 apresenta uma relação direta com respondentes que possuem maior acúmulo de capital cultural e econômico, além da vinculação às religiões espírita ou budista.

¹² Nas eleições presidenciais do ano de 2018.

Gráfico 2 – Espaço social das opiniões políticas e morais dos respondentes (Eixo 2 – Respondentes Passivos x Respondentes Ativos)



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa.

O eixo 2 (vertical) explica em menor grau a variância total da nuvem (4,8%), mas revela uma oposição interessante. Novamente, as categorias que aparecem em azul e marrom são que contribuíram ativamente para a conformação do eixo, de maneira que as primeiras se referem aos posicionamentos indiferentes ou não posicionamentos dos respondentes e, a segundas, aos posicionamentos ativos. As categorias em azul aparecem próximas entre si, no lado inferior e opostas às categorias em marrom, as quais estão reunidas na região superior do eixo.

Podemos observar, portanto, que o eixo 2 é definido e caracterizado, de um lado, por categorias que representam uma certa falta de posicionamento por parte dos respondentes, representada pela indiferença nas respostas (não concorda nem discorda) e, de outro, por posicionamentos ativos acerca das questões, sejam eles mais conservadores (são desfavoráveis à programas sociais como o Bolsa Família

à ideia de que os presídios brasileiros são inadequados para receber os detentos e favoráveis à redução da maioria penal e à intervenção militar, além de terem preferência por um presidente líder) ou mais progressistas (são desfavoráveis à meritocracia e à crença de que existe uma inversão de valores na sociedade, além de preferirem um presidente assistencialista). Nenhuma categoria suplementar se mostrou relevante para a caracterização do eixo.

Em resumo, como resultado deste mapeamento, corroborei a hipótese acima mencionada, chegando às seguintes conclusões principais: (i) as camadas populares do universo pesquisado, ou seja, as que possuem menores níveis acumulados de capital, são as que mais aderem a um conservadorismo moral, além de serem, ao mesmo tempo, mais “despolitizadas” e possuírem forte viés religioso, sobretudo evangélico; e (ii) em sentido contrário, as camadas médias e altas deste universo, concentradas, sobretudo, nas escolas particulares e, de modo ainda mais específico, na PAR2 (a que representa os respondentes com maiores níveis acumulados de capital), são as que apresentam uma menor tendência à adesão a posições políticas e morais autoritárias/conservadoras, além de serem mais “politizadas”. Pode concluir, portanto que o *habitus* de classe é um fator altamente explicativo do fenômeno do autoritarismo no universo estudado em minha pesquisa de mestrado¹³.

4. O mapeamento do espaço social conformado por ativistas políticos de Juiz de Fora - MG, uma pesquisa ainda em construção

Dando continuidade à agenda iniciada no mestrado sobre o comportamento político e/ou eleitoral de determinados grupos sociais, minha pesquisa de doutorado, atualmente em andamento, busca compreender como o *habitus* de classe se manifesta no espaço relacional formado por ativistas políticos partidários e/ou organizados na sociedade civil de Juiz de Fora - MG, tanto à esquerda quanto à direita do espectro político. O objetivo é explicitar como as diferenças e semelhanças em suas posições de classe podem contribuir para a compreensão de seus posicionamentos políticos e ideológicos nesse espaço¹⁴. Assim como na dissertação de mestrado, os dados da tese em desenvolvimento estão sendo coletados principalmente por meio da aplicação de questionários e analisados com o auxílio da técnica de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM).

¹³ Por razões de limitação de espaço, uma vez que o enfoque do presente trabalho se direcionou mais ao método, não pude apresentar as análises sociológicas que realizei a partir dos resultados da pesquisa de mestrado. Se o leitor se interessar e quiser se aprofundar nessas análises, ver Oliveira (2019).

¹⁴ Sobre o tema, vale chamar a atenção para os estudos de Coradini (2001) sobre as relações entre a base de recursos eleitorais de políticos do Rio Grande do Sul e os indicadores de sua posição social (particularmente classificações profissionais e titulação escolar).

A partir da consideração de que as classes sociais são “[...] categorias construídas que fixam probabilidades de ação que só se efetivam por meio do *habitus* de classe e do sistema de símbolos que conformam estilos de vida e práticas de classe” (Sallum Junior, 2005, p. 30), a tese contribui para reconectar, em termos analíticos, classe social e ação política, baseando-se sobretudo em duas hipóteses decorrentes dessa posição teórica. São elas:

1 – Que as lutas sociais ativas se mobilizam por meio das classes médias escolarizadas, tanto nas manifestações de esquerda quanto nas manifestações de direita, sendo o ativismo dependente de recursos ou de capitais (Crossley, 2003; Eder, 2002; Gohn, 2014, 2016, 2018; Husu, 2012; Ridenti, 2018; Singer, 2018; Therborn, 2014).

2 – Ao mapear o espaço social formado pelos ativistas pesquisados, acredito que, mesmo que eles sejam pertencentes, de uma maneira geral, a classes médias ou mais elevadas, a composição de seus capitais acumulados serão diferentes, o que permitirá compreender o seu posicionamento naquele espaço a partir de sua classificação em diferentes frações de classe.

Centrar o foco de análise nas classes médias não significa dizer que tais camadas são grupos homogêneos que reagem na mesma direção ao longo dos anos, havendo posicionamentos distintos de grupos pertencentes as estas camadas. Tal fato não é um indicativo de que a classe média obrigatoriamente adotará valores mais à esquerda ou mais à direita, mas de que o ativismo político no Brasil atual é um fenômeno de classe média em razão dos capitais acumulados que possui, os quais conferem acesso a uma linguagem política dita “legítima”. É por isso que penso ser mais apropriado utilizarmos o plural ao falar das “classes médias” – ou, melhor, pensarmos em termos de frações da classe média – em razão de sua diversidade de categorias e de dinâmicas, o que impacta em suas trajetórias¹⁵.

Quanto aos dados empíricos, inicialmente, a ideia era a de investigar lideranças, ativistas e grupos políticos que se projetaram nacionalmente a partir das mobilizações pró e contra o impeachment de Dilma Rousseff entre os anos de 2015 e de 2016. No decorrer da pesquisa, identifiquei que a maioria dos estudos nacionais sobre tais mobilizações era voltada às capitais brasileiras, mais notadamente Rio de Janeiro e São Paulo (Alonso, 2017; Cavalcante, 2015; Messenberg, 2017; Pinto, 2017; Rocha, 2019; Tatagiba; Trindade; Teixeira, 2015; Telles, 2016). Percebi, então,

¹⁵ “Os ocupantes das posições médias ou intermédias, além dos valores médios ou medianos das suas propriedades, devem um certo número de suas características mais típicas ao fato de estarem situados entre os dois pólos do campo [...] e de oscilarem entre as duas posições extremas” (Bourdieu, 1989, p. 136).

que pesquisas que lidam com as dinâmicas dessas mobilizações em cidades de médio porte são praticamente inexistentes. Diante desta lacuna, passei a investigar o fenômeno em pauta em um município médio do interior brasileiro, Juiz de Fora - MG¹⁶. Nesse sentido, a pesquisa se propõe, para além de contribuir para a compreensão do caráter nacional do fenômeno (uma vez que as manifestações políticas em Juiz de Fora-MG vêm acompanhando as pautas nacionais), trazer a lume questões específicas não observadas nos estudos que envolvem as grandes capitais.

Por meio de notícias veiculadas em sites de importantes jornais locais¹⁷, mapeei a atuação política de ativistas e grupos, à esquerda e à direita, entre os anos 2015 e 2022. Escolhi o ano de 2015 como início do recorte temporal porque a literatura, de maneira geral, o aponta como um marco mais concreto da “guinada à direita” no Brasil, uma vez que é caracterizado pelas primeiras manifestações de rua favoráveis ao impeachment de Dilma Rousseff (Cavalcante, 2015; Messenberg, 2017; Rocha, 2019; Tatagiba; Trindade; Teixeira, 2015). Foi também nesse período que os defensores da então presidenta passaram a ocupar as ruas em reação aos protestos pró-impeachment. Ou seja, a partir do ano de 2015, houve um aumento significativo de manifestações de rua no Brasil, à direita e à esquerda. Até o momento, identifiquei 23 grupos pertencentes ao espectro político da direita¹⁸ e 35 grupos pertencentes ao espectro político da esquerda no município de Juiz de Fora - MG¹⁹. Por meio dessas mesmas notícias, mapeei também quais eram as pautas e as agendas defendidas pelos participantes das manifestações de rua na cidade no referido período.

O critério de inclusão para participação no estudo engloba ser maior de 18 anos e ter uma trajetória de participação política no município de Juiz de Fora - MG seja ela político-institucional ou realizada na sociedade civil. Nesta pesquisa, entendido por ativista político qualquer indivíduo que tenha participado recorrentemente de manifestações públicas recentes neste município (seja nas ruas ou seja em meios digitais) E/OU que faça parte de algum grupo (que pode ser clube, partido, coletivo ou outros correlatos) neste município E/OU que trabalhe profissionalmente com política neste município.

Feitas essas breves considerações, passo a apresentar agora alguns resultados preliminares que obtive a partir da realização da primeira fase da pesquisa de campo,

¹⁶ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colhidos no Censo realizado no ano de 2022, Juiz de Fora é o quarto maior município do estado de Minas Gerais e o 38º maior do Brasil em termos populacionais, tendo uma população de 540.756 pessoas (IBGE Cidades, 2023).

¹⁷ Principalmente o *Tribuna de Minas* e o *G1 Zona da Mata*.

¹⁸ É interessante notar que a grande maioria desses grupos foi criada após 2018, ano em que Jair Bolsonaro foi eleito. Além disso, os grupos pertencentes à direita são pouco institucionalizados, tendo aparecido apenas um partido político atuante nesse espectro em minhas buscas até agora, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

¹⁹ Desses 35 grupos, 6 são partidos políticos (PT, PCdoB, PCB, PSOL, PSTU e PDT) e 29 são grupos organizados na sociedade civil, dentre coletivos, sindicatos e movimentos sociais.

realizada entre setembro e novembro de 2022. Tais resultados são decorrentes da aplicação de questionários e conformam um universo provisório de 74 ativistas. Conforme já apontado, a análise dos dados está sendo realizada por meio da ACM.

Contudo, antes de apresentar os resultados preliminares da análise multivariada, é importante destacar que, em termos de caracterização socioeconômica do universo como um todo, os dados que mais chamam a atenção em relação aos ativistas pesquisados até então são os relativos à cor, à escolaridade e à renda familiar mensal. Nesse sentido, os respondentes, em sua grande maioria, são brancos, possuem alta escolaridade e renda familiar mensal acima de três salários mínimos. Estes dados sinalizam corroborar, ao menos provisoriamente, a primeira hipótese teórica da pesquisa, que sugere que, nos últimos anos, as lutas sociais em Juiz de Fora - MG têm sido impulsionadas pelas classes médias escolarizadas, tanto nas manifestações de esquerda quanto nas de direita. Em relação à segunda hipótese, sobre as composições diferenciadas dos capitais dos ativistas pesquisados, a técnica da ACM é a forma mais apropriada para testá-la. No presente trabalho, como minha intenção é conformar o espaço relacional das práticas e tomadas de posição políticas dos respondentes, optei por utilizar como variáveis/categorias ativas as perguntas constantes do primeiro bloco do questionário, que buscam apreender essas dimensões. As demais variáveis pertencentes aos outros blocos do questionário (socioeconômicas e de hábitos de consumo cultural) foram utilizadas de forma suplementar, auxiliando a interpretação do espaço social gerado a partir das respostas às perguntas do primeiro bloco.

Reitero que a análise dos gráficos gerados pela ACM deve se dar a partir da observação das afinidades e oposições presentes nos eixos retidos para interpretação. Antes de passarmos à exposição da representação gráfica do eixo 1 é importante reafirmar que os resultados aqui apresentados são ainda provisórios e incompletos. Por isso estou retendo, para fins de análise, apenas o eixo 1 do gráfico (eixo horizontal), que explica 70% da variância total de acordo com a taxa modificada de Benzécri.

Vejamos a representação gráfica do eixo 1 (horizontal).

-liberal, ao conservadorismo ou ao liberalismo e se identificam mais com o espectro político da direita; (iii) que entendem que os valores mais importantes no âmbito político são a honestidade dos políticos e/ou o combate à corrupção e a diminuição do papel do Estado na condução da economia, com redução e controle de gastos públicos; (iv) que consideram que são elementos mais importantes para o funcionamento da democracia o combate à corrupção e o respeito ao livre mercado e à livre iniciativa privada; (v) que acreditam que o Brasil precisa de um presidente que tenha um perfil mais técnico, que torne o Estado mais eficiente; (vi) e que possuem referências maternas que se identificavam mais com o espectro político da direita e referências paternas que se identificavam mais com o espectro político da centro-direita.

Em contrapartida, as categorias ativas que mais contribuem para a formação do eixo 1, (lado direito), são as referentes às informações sobre as trajetórias políticas dos respondentes: (i) que compareceram a manifestações de rua cujas pautas eram defendidas pela esquerda; (ii) que possuem afinidade com a linha de pensamento socialista e se identificam mais com o espectro político da esquerda; (iii) que entendem que o valor mais importante no âmbito político é a melhoria da situação social, com a implementação de políticas públicas destinadas à redução de desigualdades; (iv) que consideram que o elemento mais importante para o funcionamento da democracia é a defesa dos direitos humanos e dos grupos vulneráveis; (v) que acreditam que o Brasil precisa de um presidente que tenha um perfil mais assistencialista, de modo a atender primeiro as demandas dos pobres e marginalizados; (vi) e que possuem referências maternas que se identificavam mais com o espectro político da esquerda.

A análise das variáveis suplementares que ajudam a interpretar o eixo 1 também é importante para a caracterização do mesmo. Nesse sentido, as categorias suplementares mais importantes para a conformação do lado direitista deste eixo são as que se referem aos respondentes: (i) que possuem apenas curso técnico como formação profissional; (ii) que realizaram todo o curso de graduação em faculdades particulares; (iii) que trabalham no setor privado; (iv) que se concentram na faixa etária entre 46 e 50 anos; (v) que possuem filhos que sempre estudaram em escolas particulares; (vi) cujas referências paternas possuem como escolaridade apenas o ensino fundamental I completo e cujas referências maternas possuem como escolaridade apenas o ensino fundamental I incompleto; (vii) que frequentam a sua religião mais de uma vez na semana; (viii) que não costumam ir a shows; (ix) que não usam sites ou portais de notícias na internet para se informar a respeito de assuntos políticos; (x) que possuem entre 20 e 50 livros; (xi) que tem o hábito de ler livros sobre negócios/economia/empreendedorismo, livros de autoajuda e livros religiosos e que não tem o hábito de ler livros científicos; e (xii) que tem preferência por ouvir música eletrônica e música gospel e não escutam samba e MPB.

Já as categorias suplementares que conformam o lado esquerdista do eixo 1 são as que se referem aos respondentes: (i) que possuem formação profissional na área das Ciências Humanas; (ii) que trabalham como professores; (iii) que frequentam religiões afro-brasileiras; (iv) que raramente frequentam o local de celebração da sua religião; (v) que conhecem entre 4 e 6 países além do Brasil; e (vi) e que gostam de ouvir funk e axé.

Feita a caracterização do eixo 1, podemos afirmar que o que define majoritariamente a oposição revelada por tal eixo são categorias ativas de trajetórias políticas referentes a posicionamentos políticos e influências maternas e paternas. O motivo de outras categorias representativas das trajetórias não terem aparecido como mais importantes para a conformação deste eixo é o fato de que, neste universo provisório, todos os ativistas pesquisados deram respostas muito semelhantes em relação a elas. Podemos notar que muitas estão concentradas no centro do gráfico (em forma geométrica retangular e preenchidas pela cor verde), o que é indicativo deste fenômeno de respostas muito parecidas e que, portanto, não são utilizadas para configurar a oposição presente no eixo.

Outro ponto relevante a ser destacado é que o universo provisório revela, até o momento, uma diferenciação importante em termos de composição de capital. Observa-se que os indivíduos de direita, de forma geral, apresentam menor escolaridade, formação superior em instituições privadas, atuam no setor privado e têm uma frequência religiosa significativamente superior à dos esquerdistas. Além disso, eles não costumam ler livros científicos, preferindo obras religiosas, de autoajuda e de empreendedorismo, e tendem a rejeitar estilos musicais legitimados no campo cultural, como o samba e a MPB. Esse perfil os posiciona em uma fração de classe econômica, caracterizada pela predominância do capital econômico.

Em contraste, a predominância do capital cultural se destaca entre os esquerdistas, cujas características de diferenciação no universo se referem principalmente à área das ciências humanas, associadas à formação superior e a uma representatividade significativa de professores. Esse perfil os posiciona, portanto, em uma fração cultural de classe. Essas observações parecem corroborar, ainda que de maneira preliminar, a segunda hipótese da pesquisa, segundo a qual o posicionamento político-ideológico no espaço relacional constituído pelo universo provisório varia conforme as composições dos capitais acumulados pelos ativistas pesquisados.

Tendo apresentado alguns resultados preliminares, gostaria de ressaltar que, até o presente momento, os mesmos revelam apenas uma descrição da constituição do universo provisório em termos políticos, socioeconômicos, culturais e relacionais. Pretendo, em continuidade ao desenvolvimento da tese, ultrapassar a mera descrição estatística dos dados coletados, realizando uma leitura analítica, inferencial e sociológica deste material, além de ampliar o número de participantes da pesquisa.

5. Considerações Finais

Com o presente trabalho minha intenção foi a de apresentar, de uma forma resumida, a agenda de pesquisa que venho desenvolvendo durante minha trajetória acadêmica, a qual busca conectar comportamento político²⁰ e *habitus* de classe em uma tentativa de compreensão sociológica dos fenômenos políticos recentes no Brasil. Os resultados alcançados até o presente momento indicam que a classe, encarada a partir de uma abordagem multidimensional, tem se mostrado um elemento importante na compreensão e interpretação desses fenômenos.

A partir da década de 1970, podemos observar, na teoria social, um declínio da concepção teórica de origem marxista que relaciona classe e política, processo este que se intensificou e se firmou nas décadas de 1980 e 1990, passando a predominar as teses de que os modos atuais de protesto coletivo não mais se reduzem à dinâmica da luta de classes (Sallum Junior, 2005; Ferraz, 2009). Segundo Sallum Junior (2005), esta insuficiência interpretativa e o posterior declínio de explicações classistas para formas de ação derivam do fato de que tais teorias subestimam o papel desempenhado pela cultura²¹ na articulação entre os dois termos.

Em face deste quadro ora delineado, pretendo, com o desenvolvimento de minha agenda de pesquisa, contribuir para este debate, a partir da exploração de uma concepção de classes sociais que procure incorporar a dimensão cultural na reconstrução do debate sobre classe e comportamento político. Nesse sentido, a teoria bourdieusiana é o núcleo da abordagem que estou propondo ao englobar esta dimensão como parte essencial das relações de classe, além de permitir superar problemas advindos da adoção da teoria da escolha racional para a explicação das motivações da ação dos agentes (Crossley, 2003).

A abordagem classista de Bourdieu reflete a sua concepção marcadamente relacional da vida social. Para o autor, o estofo da realidade social consiste, não em indivíduos ou grupos, mas, sim, em relações apreendidas através de redes de laços materiais e simbólicos que constituem o objeto adequado da análise social, abraçando, ao mesmo tempo, tanto a estrutura quanto o agente (Wacquant, 2013). As posições diferenciais são distinguidas em razão daquilo que não são, em relação ao seu oposto, revelando, assim, seu caráter relacional: “a identidade social define-se e afirma-se na diferença” (Bourdieu, 2015, p. 164). Sendo assim, os estilos de vida são produtos sistemáticos dos *habitus* apreendidos em suas relações mútuas.

²⁰ Seja a partir de um comportamento eleitoral expressado pelo voto, seja a partir de um comportamento político mais amplo expressado através de manifestações / ações políticas.

²¹ Adoto, aqui, a conceitualização de cultura de Eder (2002, p. 25), segundo o qual o termo reflete “[...] padrões de experiência partilhados coletivamente que deram uma forma historicamente específica a uma posição social “objetiva”, uma “posição de classe”.

A escolha metodológica de análise dos dados coletados, a ACM, se deu em razão da escolha teórica para a compreensão dos fenômenos investigados. Nesse sentido, uma das principais vantagens no uso da técnica da ACM, estritamente afinada com a sociologia de Pierre Bourdieu, é a possibilidade de manipular muitas variáveis (categóricas) simultaneamente, operacionalizando, assim, uma concepção relacional da vida social. A interpretação sociológica enfatiza as relações existentes entre posições (ligadas às configurações de recursos) e as tomadas de posição (como as escolhas políticas). Esta escolha metodológica também se justifica em razão da necessidade de se dar uma maior visibilidade para esta ferramenta estatística, que ainda permanece isolada no campo da estatística multivariada, ressaltando a sua utilidade para as pesquisas realizadas no âmbito das ciências sociais.

Por fim, cabe ainda um último exercício de reflexão. Conforme tentei demonstrar, trata-se de uma agenda de pesquisa duplamente isolada no campo científico na qual se insere, tanto pela teoria quanto pelo método utilizado. Aplicar análises de uma escola francesa em um objeto de estudos tão dominado por uma escola norte-americana, tanto em termos sociológicos como estatísticos, tem sido um grande desafio acadêmico. Por isso acredito que me posicionar nesse espaço também é importante como uma estratégia de inserção nas lutas simbólicas pela produção de um conhecimento “legítimo”, lutas essas nas quais a própria ciência, como campo, está inevitavelmente envolvida.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES e ao CNPq pelo financiamento das pesquisas de mestrado e doutorado apresentadas no presente artigo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. A política das ruas. Protestos em São Paulo de Dilma a Temer. **Novos Estudos CEBRAP Especial**, p. 49-58, jun. 2017.

ALTEMEYER, Bob. The Other “Authoritarian Personality”. In: ZANNA, Mark P (Org.). **Experimental Social Psychology**. Waterloo: Academic Press, 1998.

BERTONCELO, Edison. O Uso da Análise de Correspondências Múltiplas nas Ciências Sociais: possibilidades de aplicação e exemplos empíricos. **Encontro Anual Da Anpocs**, v. 40, p. 1-25, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Raisons pratiques**. Sur la théorie de l'action. Paris: Seuil, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CARDOSO, Adalberto; PRÉTECEILLE, Edmond. Classes Médias no Brasil: Do que se trata? Qual seu tamanho? Como vem mudando? **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 977-1023, 2017.

CAVALCANTE, Sávio. Classe média e conservadorismo liberal. In: CRUZ, Sebastião Velasco; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (Orgs.). **Direita, volver!:** o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

CROCHIK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em Psicologia**, v. 4, n. 3, Ribeirão Preto, dez. 1996.

CROSSLEY, Nick. From Reproduction to Transformation: Social Movement Fields and the Radical Habitus. **Theory, Culture & Society**, v. 20, n. 6, p. 43-68, 2003.

CORADINI, Odaci Luiz. **Em nome de quem?** Recursos Sociais no Recrutamento de Elites Políticas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS. Lula lidera disputa presidencial; sem ele, Marina e Bolsonaro ficam à frente. **UOL**, 2 out. 2017. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2017/10/1923631-lula-lidera-disputa-presidencial-sem-ele-marina-e-bolsonaro-ficam-a-frente.shtml>. Acesso em: 13 out. 2017.

EDER, Klaus. **A Nova política de classes**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; OLIVEIRA, Mariana Cardozo Batista de. Adeus ao fim da história: Uma análise crítica da crise da democracia. **Tempo Social**, v. 35, n. 02, p. 107-107, 2023.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; VIEIRA, Allana Meirelles. A direita mora do mesmo lado da cidade: especialistas, polemistas e jornalistas. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 38, n. 01, Jan.-Abr. 2019.

FERNANDES, Florestan. **Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”**. São Paulo: Editora Hucitec, 1979.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. Voto e Classe: notas sobre alguns estudos recentes. **Opinião Pública**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 451-477, nov/2009.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (Org.). **Percepções e valores políticos nas periferias de São Paulo**. São Paulo, 2017.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL (Org.). **O conservadorismo e as questões sociais**. São Paulo, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Jovens na política na atualidade – uma nova cultura de participação. **Caderno CRH**, Salvador, v.31, n.82, Jan./Apr. 2018.

GOHN, Maria da Glória. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 47, p. 125-146, enero-abril, 2016.

GOHN, Maria da Glória. A sociedade brasileira em movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais. **Caderno CRH**, vol. 27, n. 71, agosto, p. 431-441, 2014.

HUSU, Hanna-Mari. Bourdieu and Social Movements: Considering Identity Movements in Terms of Field, Capital and Habitus. **Social Movement Studies: Journal os Social, Cultural and Political Protest**, London, 2012.

IBGE CIDADES. **Juiz de Fora – Panorama**. Censo 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>. Acesso em: 25 ago. 2023.

KLÜGER, Elisa. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. **BIB**, São Paulo, n. 86, p. 68-97, 2018.

LEBARON, Frédéric; LE ROUX, Brigitte. **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action**. Espace culturel, espace social et analyse des données, Paris, Dunod, 2015.

MESSENBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Revista Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, Setembro/Dezembro 2017.

NEUMANN, Alexander. Peur, Bruits et Odeurs. La personnalité autoritaire face aux dispositifs sécuritaires. **Mouvements**, n. 55-56, p. 155-167, 2008.

OLIVEIRA, Mariana Cardozo Batista de. **Autoritarismo, classe e juventude**: sociologia política de alunos do ensino médio de Juiz de Fora - MG. Orientador: Dmitri Cerboncini Fernandes. 2019. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PIERUCCI, Antônio Flávio. A direita mora do outro lado da cidade. **Portal de Publicações da Anpocs**, 1988.

PINTO, Céli Regina. A trajetória discursiva nas manifestações de rua no Brasil (2013-2015). **Lua Nova**, São Paulo, n. 100, p. 119-155, 2017.

RIDENTI, Marcelo Siqueira. Mudanças culturais e simbólicas que abalam o Brasil. **Plural**, São Paulo, n. 25 (1), p. 45-62, 2018.

ROCHA, Camila. “Imposto é roubo!”: A formação de um contrapúblico ultraliberal e os protestos pró-impeachment de Dilma Rousseff. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 62 (3), 2019.

SALLUM JUNIOR, Brasília. Classes, cultura e ação coletiva. **Lua Nova**, n. 65, p. 11-42, ago/2005.

SINGER, André. **O lulismo em crise**: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOLANO, Esther. Crise da Democracia e extremismos de direita. **Análise**, n. 42, 2018.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In: CRUZ, Sebastião Velasco; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (Orgs.). **Direita, volver!**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

TELLES, Helcimara. A Direita vai às ruas: o antipetismo, a corrupção e democracia nos protestos antigoverno. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 19, p. 97-125, 2016.

THERBORN, Göran. Novas Massas? Classe média, consumismo e bases sociais da crítica à ordem capitalista. **Piauí**, edição 91, abr. 2014. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/novas-massas/>. Acesso em: 04 jan. 2021.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 96, jul. 2013.

Submetido em: 27/05/2024

Aprovado em: 17/09/2024